

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO
UNISAGRADO

MARIA GABRIELA PASSOS MORRONI

SAÚDE MENTAL: IMPACTOS NAS GESTANTES E PUÉRPERAS ADOLESCENTES
NA PANDEMIA DE COVID-19

BAURU

2021

MARIA GABRIELA PASSOS MORRONI

SAÚDE MENTAL: IMPACTOS NAS GESTANTES E PUÉRPERAS ADOLESCENTES
NA PANDEMIA DE COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação apresentado como parte dos
requisitos para obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem – Centro
Universitário Sagrado Coração.

Orientadora: Prof^a. Ms^a. Ana Carolina
Medeiros

Co-orientadora: Prof^a. Ms^a. Maria Fernanda
Leite

BAURU

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

M872s

Morronei, Maria Gabriela Passos

Saúde mental: impactos nas gestantes e puérperas adolescentes na pandemia de Covid-19 / Maria Gabriela Passos Morronei. -- 2021.
50f. : il.

Orientadora: Prof.^a M.^a Ana Carolina Medeiros
Coorientadora: Prof.^a M.^a Maria Fernanda Leite

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) -
Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP

1. Gestante. 2. Período Pós-Parto. 3. Adolescente. 4. Saúde Mental. 5.
Infecções por Coronavírus. I. Medeiros, Ana Carolina. II. Leite, Maria
Fernanda. III. Título.

MARIA GABRIELA PASSOS MORRONI

SAÚDE MENTAL: IMPACTOS NAS GESTANTES E PUÉRPERAS ADOLESCENTES
NA PANDEMIA DE COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação apresentado como parte dos
requisitos para obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem – Centro
Universitário Sagrado Coração.

Aprovado em: __/__/__.

Banca examinadora:

Prof.^a Dra.

Centro Universitário Sagrado Coração.

Prof.^a Dra.

Centro Universitário Sagrado Coração.

Prof.^a Dra.

Centro Universitário Sagrado Coração.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é especialmente dedicado:

A mim,

ao meu mérito em ter dado o meu melhor em cada fase desse trabalho. Agradeço a mais uma conquista realizada pelo meu conhecimento, minha capacidade de escrita e dedicação. Pela minha percepção nas horas de desânimo reinventando e buscando novos caminhos para que esse trabalho chegasse até aqui.

aos meus pais, Sônia e Vladimir,

que se dedicaram a pagar a minha faculdade até o fim. Que sempre me apoiaram em minhas pesquisas. Agradeço pelos carinhos, dedicação, e por mostrarem o caminho da vida cada qual apoiado em seu modelo. Agradeço por me ensinarem que meu sucesso só depende das minhas metas e das minhas escolhas, as quais sempre gerarão consequências, sejam elas boas ou ruins.

ao meu irmão, Júnior,

que sempre acompanhou o meu caminho da faculdade até aqui. Agradeço ao período da infância em que dividimos as melhores brincadeiras. Agradeço pelos abraços e carinhos compartilhados.

A minha namorada, Nathália

que acompanhou toda a jornada desta pesquisa, do começo ao fim. A ela agradeço a oportunidade de compartilhar a vida, as conquistas, as lamentações, os carinhos e cada momento único ao seu lado. Agradeço os conselhos, as conversas, as risadas, a fidelidade e o respeito e a forma com que procura todos os dias ser melhor que o dia anterior levando a vida o mais leve possível. Agradeço principalmente pelo companheirismo, por cada palavra de conforto ao me ver desanimar e por não me deixar desistir de nada até aqui. Gratidão.

aos meus amigos,

Eduardo e Verena, que não medem esforços para me estender a mão quando eu preciso. Agradeço pelo apoio em minhas decisões, pelas conversas e conselhos. Agradeço por me acolherem em seus corações com muito carinho. Agradeço pela dedicação

e carinho com que você Eduardo, trabalha meus traumas passados em nossas sessões de terapia. Agradeço a você Verena, pela sua delicadeza e elogios em nossas conversas e pelo cuidado que você lida com tudo. Gratidão pela verdadeira amizade de vocês. Gratidão por cada apoio emocional relacionado a essa pesquisa.

aos meus professores,

aos quais compartilho todo o meu conhecimento dentro de minha área, por dividirem exemplos de suas vidas e serem espelhos do que são profissionais dedicados e apaixonados na escolha profissional. Sem as suas participações, não teria me expandido até aqui profissionalmente. Agradeço por não medirem esforços em me ensinar. Em especial, agradeço a Ms^a. Maria Fernanda Leite, pelas inúmeras vezes que compartilhou o seu tempo, conhecimentos, oportunidades e confiança a mim se responsabilizando em ser minha co-orientadora nessa jornada. Agradeço a sua paciência e carinho, o qual confortou sempre meu coração e me deu a credibilidade que em algum momento tudo daria certo. A sua competência, o seu jeito, os seus ensinamentos e sua calma nos momentos em que eu me via enlouquecida, foram fundamentais para que todo o processo valesse a pena. Agradeço também, a minha orientadora Ms^a. Ana Carolina Medeiros que confiou e acreditou em todo o meu potencial para que eu chegasse até aqui. Agradeço a credibilidade em meu tema. Gratidão pelo exemplo.

RESUMO

Introdução: Segundo a World Health Organization (WHO, 2001), a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a mera ausência de doença ou enfermidade. Hoje, vive-se a pandemia de COVID-19, a qual abala o conceito de saúde definido pela OMS, pois ela traz consigo inúmeros problemas físicos e principalmente na saúde mental. Ser adolescente nesse momento coloca muitas questões em conflitos, pois de alguma maneira essa situação influencia em sua vida física, social e mental. O ato de engravidar e ter um filho enquanto adolescente gera uma série de transformações na vida, pois é um momento que percorrem altas taxas de hormônio pelo seu organismo, além de mudá-la como um todo. Por isso, o ato de engravidar em meio a uma pandemia gera ainda mais impactos físicos, mentais e espirituais. **Objetivos:** identificar quais são os impactos na saúde mental de gestantes e puérperas adolescentes e quais são suas dificuldades em desenvolver o papel de mãe em meio à pandemia da COVID-19 relacionando estes com o seu perfil sociodemográfico. **Metodologia:** trata-se de dois estudos de caso, descritivo, onde os dados foram coletados através de questionário pelo *Google Forms*, a uma gestante e uma puérpera, ambas adolescentes e residentes de Bauru/SP, durante o mês de setembro de 2021. **Resultados:** os questionários foram respondidos por uma gestante e puérpera, ambas adolescentes e residentes em Bauru/SP. Os sentimentos de maior prevalência entre elas foram: ansiedade, medo, confusão, insegurança, raiva, angústia e tristeza. **Conclusão:** observa-se que as gestantes e puérperas são vulneráveis a desenvolver transtornos mentais e com a pandemia, esses sentimentos ficaram ainda mais aflorados.

Palavras-chave: Gestantes. Período Pós-Parto. Adolescente. Saúde Mental. Infecções por Coronavírus.

ABSTRACT

Introduction: According to the definition of the World Health Organization (WHO, 2001), "Health is a state of complete physical, mental and social well-being and not merely the absence of disease or infirmity". Today, we are experiencing the COVID-19 pandemic, which undermines the concept of health defined by the WHO, as it brings with it numerous physical problems and especially in mental health. Being a teenager at this moment raises many issues in conflict, as this situation somehow influences their physical, social, and mental life. The act of getting pregnant and having a child as a teenager generates a series of transformations in life, as it is a time that high levels of hormones run through your body, in addition to changing it. Therefore, the act of becoming pregnant during a pandemic generates even more physical, mental, and spiritual impacts. **Objectives:** identify what are the impacts on the mental health of pregnant and postpartum teenagers and what are their difficulties in developing the role of mother during the COVID-19 pandemic, relating these to their sociodemographic profile. **Methodology:** these are two descriptive case studies, where data were collected through a Google Forms questionnaire, from a pregnant woman and a puerperal woman, both adolescents and residents of Bauru/SP, during the month of September 2021. **Results:** the questionnaires were answered by a pregnant and postpartum woman, both adolescents and residents of Bauru/SP. The most prevalent feelings among them were: anxiety, fear, confusion, insecurity, anger, anguish and sadness. **Conclusion:** it is observed that pregnant and postpartum women are vulnerable to developing mental disorders and with the pandemic, these feelings are even more emerged.

Keywords: Pregnant women. Postpartum period. Adolescent. Mental health. Coronavirus Infections.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico da gestante adolescente.....	22
Tabela 2 - Perfil sociodemográfico da puérpera adolescente.....	22
Tabela 3 - Estrutura mental da gestante adolescente em meio a pandemia do COVID-19 .	25
Tabela 4 - Estrutura mental da puérpera adolescente em meio a pandemia do COVID-19	27

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO/ REVISÃO DE LITERATURA	11
1.1	ADOLESCÊNCIA E GESTAÇÃO	11
1.2	SAÚDE MENTAL.....	12
1.3	PANDEMIA DE COVID-19 (SARS-COV-2)	13
1.4	PUERPÉRIO	14
1.5	IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL	15
2	OBJETIVOS	17
2.1	GERAL	17
2.2	ESPECÍFICO	17
3	METODOLOGIA	18
3.1	TIPO DE PESQUISA E MÉTODO	18
3.2	POPULAÇÃO DE ESTUDO	18
3.3	INSTRUMENTO DA COLETA DE DADOS	18
3.4	VARIÁVEIS.....	19
3.5	ANÁLISE ESTATÍSTICA	19
3.6	RISCOS E BENEFÍCIOS.....	20
3.7	ASPECTOS ÉTICOS.....	20
3.8	DIFICULDADES	20
4	RESULTADOS/DISSCUSSÕES	22
5	CONCLUSÃO	31
	REFERÊNCIAS.....	32
	APÊNDICES	38
	ANEXOS	48

1 INTRODUÇÃO/ REVISÃO DE LITERATURA

Segundo a World Health Organization (WHO, 2001), a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental, social e espiritual e não apenas a mera ausência de doença ou enfermidade. Hoje, vive-se a pandemia de COVID-19, a qual abala o conceito de saúde definido pela OMS, pois ela traz consigo inúmeros problemas físicos e principalmente na saúde mental. Ser adolescente nesse momento coloca muitas questões em conflitos, pois de alguma maneira essa situação influencia a sua vida física, social e mental. O ato de engravidar e ter um filho enquanto adolescente gera uma série de transformações na vida, pois é um momento que percorrem altas taxas de hormônio pelo organismo da mulher, além de mudá-la como um todo. Por isso, o ato de engravidar em meio a uma pandemia gera ainda mais impactos físicos, mentais e espirituais (LAGO *et al.*, 2019; OMS, 2020; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020; PORTAL DE BOAS PRÁTICAS EM SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, 2020).

1.1 ADOLESCÊNCIA E GESTAÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (2007),

A adolescência é a etapa da vida compreendida entre a infância e a fase adulta, marcada por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial. É a segunda década da vida, isto é, dos 10 aos 19 anos. Considera que a juventude se estende dos 15 aos 24 anos. Já a lei brasileira, considera adolescente a faixa etária de 12 a 18 anos.

A escolha ou não de engravidar e ter um filho faz parte da vida e dos planos de muitas mulheres, as quais merecem uma atenção minuciosa nos períodos gestacional e puerperal. O ato de engravidar modifica a mulher em seu âmbito físico, emocional, espiritual, hormonal e sua imagem perante a sociedade. Essas mudanças podem repercutir consequências na saúde mental de pessoas do sexo feminino, principalmente nas adolescentes (CAMACHO *et al.*, 2006).

A adolescência é uma fase importante na vida do ser humano, pois é a passagem da infância para o nascimento adulto. Neste momento, a adolescente se depara com um turbilhão de sensações e emoções devido a grande quantidade de hormônios presente em seu organismo, o que interfere também na rotina das pessoas que convivem consigo. É evidente dizer que neste período, a sexualidade tem um papel fundamental na vida dessas adolescentes, pois começa a fazer parte de uma necessidade fisiológica e mental (LAGO *et al.*, 2019).

A iniciação na vida sexual de forma precoce pode resultar em uma gravidez preambular. Por isso, é pertinente dizer o quão importante são os cuidados que as adolescentes devem ter consigo mesma, como ida frequente ao médico ginecologista, uso de preservativos e pílulas anticoncepcionais, os quais previnem uma gravidez indesejada, pois caso isso venha acontecer, essa mulher sofrerá mudanças em sua rotina, financeiramente e ainda mais em sua saúde mental (BENINCASA; CONIARIC; REZENDE, 2008).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), afirma que em 2016 a taxa de fecundidade entre adolescentes de 15 aos 19 anos foi de 85,1 % na Região Norte, 64,9 % no Nordeste, 55,6% no Centro-Oeste, 45,4% no Sudeste e 45,6% na Região Sul.

Estudos decorrentes apontam que, perante a gravidez precoce e na maioria das vezes não planejada, as adolescentes tendem a apresentar um misto de emoções, ora satisfatórias de ganho emocional e elevação da autoestima, ora pessimistas com tendência a desenvolver transtornos psicológicos e perspicácia da maternidade em si. Estas variações podem ser relativas ao perfil socioeconômico e sociocultural em que a jovem vive, o que colabora ainda mais para o abandono das perspectivas futuras consigo. Por isso, é de extrema importância o papel de apoio da família com essa pubescente (BÉRIA; ROSSETTO; SCHERMANN, 2014).

1.2 SAÚDE MENTAL

Quando há discrepância da família, a adolescente sente-se excluída, desvalorizada e pode começar a apresentar fortes alterações psíquicas (BÉRIA; ROSSETTO; SCHERMANN, 2014) como a ansiedade, síndrome do pânico, sintomas de depressão,

variações de humor, insônia, fobias, estresse, medo e dificuldade de desenvolver atividades que antes faziam parte de sua rotina (ALEIXO; GONÇALVES, 2017). Essas sensações e emoções negativas, além de possuir uma grande probabilidade de a mãe causar problemas em suas funções maternas, existem ainda, chances de gerar contratempos à criança como: qualidade prejudicada do contato entre mãe e bebê, nascimento prematuro que pode acarretar baixo peso, infecções e atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (MARTINEZ *et al.*, 2011). Segundo a World Health Organization (WHO, 2001)

Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a mera ausência de doença ou enfermidade. A saúde mental é um estado de bem-estar no qual um indivíduo realiza suas próprias habilidades, pode lidar com as tensões normais da vida, pode trabalhar de forma produtiva e é capaz de fazer contribuições à sua comunidade.

Segundo Canguilhem (2009) e Foucault (2010), a saúde mental é uma oposição entre saúde e doença. Por isso, eles dividem em dois modos, sendo: a compreensão baseada na biologia, física e química, as quais considera saúde e doença bioestáticas e seletivas, o que se considera normal. Em contrapartida a anormalidade, seria uma desestabilização do funcionamento do organismo comparado ao funcionamento geral de cada espécie. No segundo modo apresentado por eles, saúde e doença estão ligadas ao universo linguístico e genealógico, as quais estão conectadas com a cultura, gramática, se tornando uma construção mutável (ALCÂNTARA, 2020).

1.3 PANDEMIA DE COVID-19 (SARS-COV-2)

Vive-se hoje uma nova realidade, a qual foi ocasionada devido à pandemia da COVID-19. Esta surgiu em dezembro de 2019 em Wuhan, na China e foi considerada surto mundial em março de 2020; causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, o qual se transmite por contato próximo com uma pessoa infectada através do toque entre mãos contaminadas, saliva, tosse, espirro ou objetos e superfícies contaminados e pelo ar a doença varia em seu espectro clínico de casos assintomáticos a grave podendo o paciente apresentar desde uma fadiga, febre, tosse seca e dispneia às características de síndrome respiratória aguda grave (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020; PORTAL DE BOAS PRÁTICAS EM SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, 2020).

As gestantes são consideradas grupos de risco com maior potencial em desenvolver a doença em sua forma grave principalmente no terceiro semestre da gestação, já que sua imunidade fica reduzida diante das transformações fisiológicas e psicológicas que seu organismo sofre ao engravidar. Na metade do segundo trimestre de gestação, se infectada, pode apresentar em menor intensidade fadiga, dispneia, diarreia, congestão nasal e coriza, não descartando a possibilidade de apresentar a síndrome respiratória aguda grave (SARS) (ESTRELA *et al.*, 2020; SÃO PAULO, 2021).

Estudo realizado pela Organização Mundial da Saúde na China com 147 gestantes infectadas com Sars-CoV-2 apontou que 8% das mulheres apresentaram estágio grave de pneumonia. Pesquisadores chineses monitoraram cinco gestantes com a doença internadas na província de Hubei. Essas mulheres encontravam-se entre 38° a 41° semanas de gestação e apresentaram febre moderada e sintomas respiratórios leves sem comprometimento renal, do fígado e complicações durante o parto (REVISTA PESQUISA FAPESP, 2020).

1.4 PUERPÉRIO

O puerpério ou período pós-parto é o momento vivenciado pela mulher após dar a luz ao seu filho. Este, é carregado de modificações da gravidez e do parto, para que a mulher possa voltar ao seu estado de pré gestação. Considera-se essa fase, como um fenômeno social e familiar, pois a puérpera está sujeita a desenvolver tanto problemas físicos como emocionais, devido a grande quantidade de hormônios que ainda circulam pelo seu organismo como a mudança em sua rotina (BRITO; MAZZO; SANTOS, 2013).

Estudos apontam, que no Brasil em 2014, nasceram 28.244 crianças, filhos de meninas entre 10 e 14 anos e 553.364 nascimentos advindos de mães entre 15 e 19 anos. Nas Américas, a Organização Mundial da Saúde estimou em 2016, o nascimento de 48,6 crianças de mães adolescentes entre 1000 nascidos vivos (ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE MINAS GERAIS, 2021; IBGE, 2018; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, [2021]).

Pode-se observar que houve uma redução de 13% no número de crianças nascidas de mulheres adolescentes de nacionalidade brasileira entre 2010 e 2017. Entre as mães de 15 a 19 anos, a taxa de nascimentos passou de 19,3% em 2010 para 16,4% em 2017. Embora houvesse essa redução, o número ainda é alarmante já que a gravidez na

adolescência é considerada um problema de ordem pública (IBGE, 2018; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

Esse intervalo de adaptações pode durar cerca de 3 meses, sendo este, confuso pois a mulher depara-se com o choque de realidade diante de todas as expectativas criadas durante a gravidez, tornando-se conflituosa e exacerbando sentimentos como: ansiedade, alegria, medo, alívio, realizações, dúvidas, tristeza, risco a desenvolver depressão (RODRIGUES; SOUZA, B.; SOUZA, S., 2013).

Observa-se que aproximadamente 10% das gestantes e 13% das puérperas sofrem com algum problema na saúde mental. Esse número é maior nas mulheres em período pós-parto, pois ela se encontra em um novo ciclo da vida, onde além de cuidar de si, deve cuidar de um ser indefeso. Essa fase é considerada emocionalmente vulnerável, pois a parturiente encontra-se mais sensível, necessitando de maior atenção e apoio emocional. Percebe-se ainda que, durante o espaço perinatal, 15 a 20% das mulheres apresentam depressão, 16% estresse, 4% transtorno de estresse pós-traumático e menos de 1% psicose pós-parto (MACIEL *et al.*, 2019; PORTAL DE BOAS PRÁTICAS EM SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, 2021).

1.5 IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL

Devido ao vírus Sars-CoV-2 ser altamente contagante, houve a necessidade do distanciamento social, o que abalou a assistência prestada tanto a gestante quanto a puérpera. Se antes, ela já se sentia em situação de crise, hoje, com essa distância, exacerbou ainda mais todos os conflitos internos e externos como a solidão, por não poder receber visitas e nem ajuda com o cuidado de seu bebê, submeteu-se a ter que escolher uma única pessoa para acompanhá-la por todo o período de internação no momento do parto (PAIXÃO *et al.*, 2021).

Muitas mulheres, foram afastadas de seus trabalhos por estarem grávidas em meio a pandemia, o que intensificou ainda mais as preocupações como aumento de responsabilidades, instabilidade financeira e desemprego. Uma pesquisa canadense, apontou que 18% das mulheres perderam o seu emprego devido à pandemia. Além disso o ato de estar em casa gerou a ela um estresse quanto a vida em si, como questões de alimentação, movimento de sair de casa para acompanhamento gestacional ou puerperal,

cuidados com o bebê e interação social. Isso, exigiu e ainda exige com que essas mulheres busquem ser mais resilientes, isto é, se adaptem a diversidade do momento, e nesse caso, esta adaptação torna-se um fator de proteção mental (BOEKHORST *et al.*, 2021; GUO, 2021).

Antes da pandemia, essas mulheres, na maioria das vezes contavam com a ajuda dos avós das crianças, o que com a onda vivenciada nesse momento, foi estremecido esse laço também. Um estudo realizado na Holanda, China e Itália, aponta que 53,6% dos avós chineses forneciam o auxílio-creche aos seus netos, enquanto na Holanda e na Itália, apenas 9,4% e 18,3%, respectivamente, prestavam esse auxílio (GUO, 2021).

Tendo em vista toda essa situação, é possível constatar que os impactos na saúde mental das gestantes tornam-se mais exacerbados, o que gera uma maior chance de prejudicar o desenvolvimento futuro da criança, já que as incertezas e a falta de informações desse grupo quanto ao vírus causam medo e ansiedade quanto à infecção e suas consequências e possível transmissão vertical ao seu filho, o que ainda se encontra em estudo. Observa-se ainda, que há receio sobre qual escolha fazer sobre o tipo de parto, pois estudos apontam que as grávidas infectadas na forma grave, correm o risco de ter que se submeter a uma cesárea, assim como um parto prematuro o que aumenta as chances de óbito materno e infantil. Preocupam-se ainda sobre a possibilidade de poder ser acompanhada por algum familiar durante o seu trabalho de parto e seu puerpério, por isso torna-se fundamental manter os direitos dela (ESTRELA *et al.*, 2020).

Segundo Estrela *et al.* (2020), a presença de algum acompanhante traz alívio da dor, da insegurança, gerando um bem-estar físico e emocional. A soma de todos esses fatores pode ser manifestada fisicamente como: cefaleia, distúrbios gastrointestinais, depressão pós-parto, fobias, insônia, síndromes de pânico, culpa e falta de concentração. Sendo assim, este estudo tem por objetivo identificar quais são os impactos na saúde mental de gestantes e puérperas adolescentes e quais são suas dificuldades em desenvolver o papel de mãe em meio à pandemia da COVID-19 relacionando estes com o seu perfil sociodemográfico, colaborando assim como alerta para que os profissionais da saúde possam desenvolver estratégias para prestar uma melhor assistência a essas gestantes em meio à pandemia.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Identificar quais são os impactos na saúde mental de gestantes e puérperas adolescentes em meio à pandemia do COVID-19.

2.2 ESPECÍFICO

Relacionar as dificuldades em desenvolver o papel de mãe em meio a pandemia do COVID-19 e suas relações com o perfil sociodemográfico dessa mulher.

3 METODOLOGIA

Segundo Gonçalves (2019):

A metodologia é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método (caminho) do trabalho de pesquisa. É a explicação do tipo de pesquisa, do instrumental utilizado (questionário, entrevista etc.), do tempo previsto, da equipe de pesquisadores e da divisão do trabalho, das formas de tabulação e tratamento dos dados, enfim, de tudo aquilo que se utilizou no trabalho de pesquisa.

3.1 TIPO DE PESQUISA E MÉTODO

Trata-se de dois estudos de caso descritivos, que respondeu a questões relativas aos impactos causados na saúde mental de gestantes e puérperas em meio à pandemia da COVID-19, bem como a dificuldade em desenvolver o papel de mãe em meio a essa pandemia e sua relação com o seu perfil sociodemográfico.

O estudo de caso, é uma pesquisa extensa que possui um tema específico. Oportuniza aprofundar assuntos e oferece novas chances de pesquisa. Ainda, responde a questões de “como” e “por que” (UFMG, 2021).

Na pesquisa descritiva, espera-se descrever o ocorrido de uma situação real (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

3.2 POPULAÇÃO DE ESTUDO

Foram coletados dados no mês de setembro de 2021 de 1 gestante e 1 puérpera, ambas adolescente durante a pandemia do COVID-19 apresentando idade de 15 e 16 anos respectivamente, das quais engravidou ou pariu no período de janeiro a julho de 2021 e que residem no município de Bauru/SP. Ainda, foram analisados dados sociodemográficos relacionando-os com a dificuldade ou não de cuidar do seu filho em meio à pandemia, após a concordância em participar da pesquisa e a autorização de seu responsável com a leitura e aceite do TALE e TCLE (APÊNDICE A e B).

3.3 INSTRUMENTO DA COLETA DE DADOS

Como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário elaborado pela própria autora através da plataforma *Google Forms*, contendo 21 questões cada, sendo destas, 5 dissertativas e 16 de múltipla escolha para o questionário da gestante, 7 dissertativas e 14 de múltipla escolha para o questionário da puérpera.

A plataforma *Google Forms*, é um serviço gratuito para criar formulários online. Nele o usuário pode produzir pesquisas de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções. A ferramenta é ideal para quem precisa solicitar feedback sobre algo, organizar inscrições para eventos, convites ou solicitar avaliações.

3.4 VARIÁVEIS

As variáveis exploradas incluíram: idade da adolescente, estado civil, profissão, estudo, escolaridade, financeiro, tipo de habitação, número de pessoas que residem na casa, número de filhos, se essa adolescente fica sozinha na maior parte do tempo, se sente-se sozinha, se sente tristeza em algum momento e qual a frequência, se ela sofreu algum tipo de pressão ao engravidar, se possui medos ao pensar no futuro, se houve olhar de rejeição das pessoas ao engravidar, se ela tem medo de se contagiar com o vírus estando grávida, se há insegurança ao sair de casa, se fica ansiosa sobre a possibilidade de estar sem acompanhante no momento do parto, se ao saber da possibilidade de dividir quarto com outras mulheres qual o sentimento que surge, se ela confia no Sistema Único de Saúde (SUS) em relação aos atendimentos tanto delas quanto aos filhos, e se há esperança quanto ao fim da pandemia, quais são as expectativas de futuro quanto a ela e ao seu filho(a), se há alguém ajudando com os cuidados do bebê, se há dificuldade aos cuidados do bebê e se sim, como ela se sente.

3.5 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados foram analisados através da análise e interpretação das respostas apresentadas pelas gestantes e puérperas adolescentes.

A análise de dados, é a parte em que se reúne todas as informações dos dados coletados, trazendo sentidos e respostas ao objetivo proposto (TEIXEIRA, 2003).

Já a interpretação, baseia-se em compilar os resultados apresentados pela análise de dados, apoiando-se em outras pesquisas, isto é, em conclusões de outros autores na literatura (TEIXEIRA, 2003).

3.6 RISCOS E BENEFÍCIOS

Esta pesquisa possui riscos mínimos como o constrangimento em responder ao questionário, porém não há nenhum risco físico ou que atinja a ética humana, já que ele será aplicado e realizado de forma *online* e restrita.

Como benefícios, esta pesquisa poderá colaborar no desenvolvimento de novas estratégias de assistência de enfermagem, poderá desenvolver a reflexão das adolescentes quanto a sua vida, bem como colaborar para o desenvolvimento de novas pesquisas voltado o foco a mulher em situações de vulnerabilidade na saúde mental.

3.7 ASPECTOS ÉTICOS

A coleta de dados deste estudo somente foi iniciada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Unisagrado, Bauru – São Paulo com parecer consubstanciado de número 4.936.107.

3.8 DIFICULDADES

As dificuldades encontradas para o desenvolvimento desse trabalho, deu-se por a princípio, a pesquisa era para ter característica quantitativa e qualitativa, porém durante as buscas através das redes sociais *Facebook* e grupos de *WhatsApp*, durante os estágios de Saúde da Mulher e indicações entre as gestantes e puérperas adolescentes, foi possível obter a não adesão ao questionário, sendo por recusa sem mesmo antes enviá-lo e pelo não preenchimento dele. Em média foram encaminhados 15 questionários a gestantes adolescentes e 12 questionários a puérperas adolescentes. Destas, somente 1 gestante e 1

puérpera adolescente responderam. Por isso, deu-se o trajeto em transformar esta pesquisa em dois estudos de caso descritivos.

4 RESULTADOS/DISCUSSÕES

Ao observar a extensão da aplicação dos questionários, obteve-se somente duas respostas, sendo estas, uma gestante adolescente (15 anos) e uma puérpera adolescente (16 anos). Acredita-se que a não adesão ao questionário por outras adolescentes, refere-se ao momento vivido, a pandemia, a qual neste momento encontra-se mais amena e a vida cotidiana está voltando aos poucos ao normal, ou seja, espera-se que as gestantes estarão voltando a trabalhar e/ou estudar, enquanto as puérperas estão tendo que cuidar de seus filhos sem a ajuda de ninguém e/ou estar voltando a estudar.

Dessa forma, os resultados obtidos com a aplicação do questionário encontram-se nas tabelas a seguir, sendo: (Tabela 1 - Perfil sociodemográfico da gestante adolescente, Tabela 2 - Perfil sociodemográfico da puérpera adolescente, Tabela 3 - Estrutura mental da gestante adolescente em meio a pandemia do COVID-19, Tabela 4 - Estrutura mental da puérpera adolescente em meio a pandemia do COVID-19).

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico da gestante adolescente

Nome	G. C. M. C.
Idade	15 anos
Cidade	Bauru
Estado civil	Solteira
Profissão	Desempregada
Estudante	Sim
Escolaridade	Ensino fundamental
Financeiramente	Dependente de alguém
Tipo de habitação	Casa
Número de residentes na casa	9
Número de filhos	0

Fonte: Elaborada pela autora

Tabela 2 - Perfil sociodemográfico da puérpera adolescente

(continua)

Nome	L.M.G.G.
Idade	16 anos
Cidade	Bauru

Estado Civil	Solteira
Profissão	Doceira
Estudante	Estudante
Escolaridade	Ensino Médio
Financeiramente	Dependente de alguém
Tipo de habitação	Casa
Número de residentes na casa	3
Número de filhos	1

Fonte: Elaborada pela autora

É evidente que o número de adolescentes que iniciam a sua vida sexual de forma precoce, ainda é alto. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), em 2015, 723,5 mil alunos do 9º ano do ensino fundamental já havia iniciado a sua vida sexual. Pode-se observar que um dos casos apresentados, aponta uma adolescente de 15 anos, que ainda frequenta o ensino fundamental (9º ano) e estava grávida no momento da pesquisa, o que comprova que ela deu início a sua vida sexual de forma precoce, não sendo possível provar se este momento ocorreu pela primeira vez este ano ou anteriormente (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

O maior e grande problema, é que no ato sexual, estas jovens, na maioria das vezes, não se protegem, o que pode resultar em infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e/ou gravidez indesejada, como os casos apresentados. O Ministério da Saúde (MS), afirma através de pesquisas, que 9 em cada 10 juvenis, entre 15 e 19 anos, possuem o conhecimento de que o uso de preservativo é o método mais eficaz para evitar ISTs e gravidez indesejada, porém ainda assim, 6 em cada 10 deles, não fizeram uso de proteção durante o ato em 2016 (UNESP, 2017).

Dentre as justificativas para a não proteção durante a relação, frases como: “na hora não penso nisso”, “quando namoro, confio e não uso camisinha”, “tenho mais medo de engravidar, do que contrair alguma doença”, são citadas por eles. Por isso, acredita-se que tais pensamentos também puderam fazer parte em algum momento da vida das adolescentes apresentadas, pois elas fazem parte da faixa etária apresentada pelas pesquisas e demonstram que o risco da gravidez indesejada e precoce, realmente existe (UNESP, 2017).

Um contratempo encontrado nesses riscos, principalmente a gravidez precoce, é a evasão escolar, a qual compromete o desenvolvimento educacional e profissional futuro dessa pubescente. Em média 20% das púberes entre 10 e 19 anos que engravidaram no ano de 2018, deixaram de estudar segundo o EducaCenso 2019. Essa evasão, muitas vezes se dá pela escassez de suporte, como a falta de auxílio médico, vagas em creches, moradias e preconceito (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020; VIEIRA, 2020).

Como aponta a UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), no Brasil há 5 milhões de alunos evadidos. Com a pandemia do COVID-19, esse número aumentou em 5% aos alunos do ensino fundamental e em 10% aos alunos do ensino médio. Neste meio, encontram-se as gestantes e as puérperas adolescentes que necessitam dividir o seu tempo entre os cuidados com o filho e estudo (PORTAL DA CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2021).

Com as aulas acontecendo de forma remota, o número de atividades aplicadas pelos professores, aumentaram, o que gerou um desânimo neste grupo, além de estar no ambiente familiar, onde encontra-se seu filho e/ou outros membros, o que pode atrapalhar a sua atenção. Muitas mães, argumentam que nos momentos de aula, a criança chora, necessitando de atenção e precisam dar conta da situação, o que dificulta o entendimento das matérias escolares. Além disso, algumas trocam a visão de sonhos profissionais através de ensino superior por busca de emprego, argumentando que dessa forma pode bancar as necessidades da criança, afinal na maioria das vezes elas são dependentes de alguém como é o caso das duas adolescentes apresentadas, embora a puérpera já possua uma profissão (doceira), possivelmente a renda gerada por ela não é o suficiente para mantê-la e seu filho. (ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA, 2021; REVISTA QUERO BOLSA, 2020).

Para evitar a gravidez e maternidade precoce e indesejada, é importante que haja uma relação de trabalho entre escola, família e saúde. A escola é um ambiente propício para trabalhar a vida sexual, pois é nela que os jovens se encontram na maior parte do tempo. Além disso, é um excelente ambiente para troca de experiências, mudança de hábito e ensinamentos (SPINOLA, 2020).

Já a família, é um núcleo fundamental na educação sexual e nos diferentes âmbitos que formam o caráter do ser humano, e ainda, espera-se que seja com quem os adolescentes sempre possam se apoiar. Porém, alguns pais, em alguns casos, preferem se excluir de tal

responsabilidade. Argumentam que os filhos são novos demais para dialogar sobre o assunto e este, se torna sempre proibido, pois isto, pode instigar os jovens a iniciar uma vida sexual precocemente. Por isso, é importante que os pais saibam que a sexualidade faz e fará parte da vida de todo ser humano independentemente da idade e que por esse motivo a orientação se faz necessária e inevitável, garantindo assim que essa relação ocorra com responsabilidade e prazer (GONÇALVES; FALEIRO; MALAFAIA, 2013).

Na área da saúde, é de responsabilidade dos profissionais atuar na promoção de saúde e prevenção de doenças. Por isso, o trabalho interdisciplinar se torna importante, pois além de englobar diferentes profissões, aumenta as chances de envolver os jovens e seus familiares. É necessário que eles sejam um intermediário nessa questão. Por isso visitas domiciliares, em escolas, associações e instituições devem ser associadas sempre com intuito de incentivar o jovem em sua autoestima, colaborando com a disseminação da informação e com a diminuição de riscos de doenças e gravidez precoce e indesejada (FIGUEIREDO, 2010).

Tabela 3 - Estrutura mental da gestante adolescente em meio a pandemia do COVID-19

Fica sozinha na maior parte do tempo	Sim
Sente-se sozinha	Sim
Sente tristeza em algum momento	Sim
Qual a frequência	Três a quatro vezes na semana
Ao engravidar, sofreu algum tipo de pressão	Sim
Qual	Da família
Olhar de rejeição das pessoas	Sim
Medo, apreensão do contágio do COVID-19 estando grávida	Sim
Sente-se insegura ao sair de casa	Sim
Ao parir, dividirá quarto com outras mulheres em meio a pandemia, como se sente	Ansiosa, com medo e confusa
Segurança, confiança no atendimento a gestantes em meio a pandemia pelo SUS	Não
Esperança quanto ao fim da pandemia	Sim

Fonte: elaborada pela autora

Independentemente da idade, o ato de engravidar, gera transformações físicas e mentais na mulher. A adolescência feminina, é um período, pelo qual a mulher se conhece e se prepara para a vida adulta. Esse momento é carregado por conflitos interno e externo. Por isso, o ato de engravidar na adolescência potencializa todos os sentimentos e se somado a uma pandemia, fica ainda pior.

Sentimentos como: solidão, tristeza, medo, apreensão, insegurança, ansiedade e confusão, foram vivenciados pela jovem de 15 anos citada, em algum momento da sua gestação até aqui. De acordo com Albino, Alves e Zampieri (2011), os sentimentos mais predominantes entre as gestantes adolescentes são: surpresa, alegria, tristeza, indiferença, vergonha, revolta, desespero, ansiedade, impotência, solidão, desânimo, angústia, nervosismo e medo quanto a reação das pessoas e principalmente a da família (ALBINO; ALVES; ZAMPIERI, 2011).

Esses distúrbios vivenciados por elas, depende da sua personalidade, cultura, população geral, relacionamento amoroso e familiar (ALBINO; ALVES; ZAMPIERI, 2011). Quanto a família, essas jovens argumentam se sentir inferiorizada, pois, na maioria das vezes eles reagem de forma surpresa, triste, com raiva e alegres. Muitos familiares acabam pressionando essas garotas e reagem de forma pessimista, pois desrespeitam, depreciam e até agredem fisicamente. Essas ações, ficam piores, quando a adolescente se sente sozinha e sem o apoio do progenitor do seu filho (MARANHÃO *et al.*, 2018). É possível observar que o caso apresentado, condiz com o que Maranhão *et al.* (2018) citou em sua pesquisa, pois a adolescente relata ter se sentido pressionada pela família.

Porém, esse misto de emoções e sentimentos pode trazer problemas traumáticos ao feto ao longo de seu desenvolvimento psíquico e ainda maiores riscos de complicações na gestação, embora esta já seja devido ser uma gravidez precoce. Como consequência, a coordenadora do Núcleo de Atenção à Saúde da Mulher, Criança e Adolescente, aponta danos como: anemia, hipertensão, aborto, prematuridade e morte materna. Isto, se potencializa ainda mais se acrescentado a picos emocionais (ALBINO; ALVES; ZAMPIERI, 2011; CONASS, 2020).

Abrão e Silva (2020), através de entrevista com duas adolescentes gestantes, relatam que elas argumentam que ao engravidar sentiram o abandono de amigos próximos, principalmente pelo fato da restrição em sair de casa como os jovens fazem. Relatam ainda,

que a presença deles e da família se torna peça de grande importância para que as púberes se sintam confortáveis e seguras. Para elas, ter marido ameniza os sentimentos pessimistas e a forma pela qual é vista pela sociedade (ABRÃO; SILVA, 2020).

Com a chegada e a rápida disseminação da nova pandemia pelo *Coronavirus disease*, as gestantes foram classificadas como grupo de risco pela Organização Mundial da Saúde, por serem frágeis a doenças respiratória devido a tolerância mais baixa a concentração de oxigênio no sangue. Isso, fez com que reforçasse e aflorasse os sentimentos expressos por elas (SILVA *et al.*, 2021).

Uma pesquisa brasileira realizada na pandemia com as gestantes, apontou que 23,5%, apresentaram ansiedade de cunho moderado a grave, sendo mais prevalente na região Centro-Oeste e Sul do país. Esse sentimento também foi apresentado pela adolescente de 15 anos citada, ao ser questionada sobre quais eram seus sentimentos ao saber que dividirá o quarto com outras mulheres ao ter o seu filho (INPD, 2021).

A coordenadora da pesquisa e obstetra Roseli Nomura, revela que esse aumento, está intimamente ligado a questões como: desconfiança em sua proteção quanto ao vírus, incerteza da presença de acompanhante durante e após o parto, dúvidas sob a manipulação do leite, isolamento social, futuro incerto a todos, diminuição na qualidade de vida, liberdade individual corrompida, prejuízo financeiro e informações conflitantes liberadas pelos governantes. Isto, além de gerar a ansiedade, pode levar ao desenvolvimento de crises mentais diminuindo o seu bem-estar psíquico (INPD, 2021).

Por isso, o olhar humano sob essa gestante é fundamental. Diante de um momento, onde a maioria da população encontra-se fragilizada e prejudicada, a presença dos profissionais de saúde, se faz necessário. Elas precisam ser ouvidas, relatar sobre as suas angústias e o profissional deve estar ali, sempre atento ouvindo-a, mostrando lados positivos da situação, tranquilizando-a e informando-a verdadeiramente sobre o assunto (INPD, 2021).

Tabela 4 - Estrutura mental da puérpera adolescente em meio a pandemia do COVID-19

(continua)

Cuidados com filho, tem ajuda de alguém	Não
Sente-se sozinha	Não respondido

Sente tristeza em algum momento	Sim
Frequência	Uma a duas vezes na semana
Relação da pandemia com o seu futuro	“Que a minha geração e a geração anterior, percebam o tamanho que isso tomou e parem de agir como se não fosse nada, porque estamos prejudicando uma geração que ainda nem teve capacidade de ter pensamentos próprios
Relação da pandemia com o futuro do seu filho	“Que ela tenha uma vida normal e nem saiba o que é pandemia porque ela já vai ter acabado”
Medo, apreensão do contágio por COVID-19	Sim
Sente-se insegura ao sair de casa	Sim
Sentimentos que prevalecem ao risco de contágio do filho pelo COVID-19	Medo, angústia, raiva, tristeza e insegurança
Dificuldade no cuidado com o bebê	Não
Segurança/confiança no SUS quanto ao atendimento ao filho	Não
Segurança/confiança no SUS quanto ao atendimento a você	Não
Esperança quanto ao fim da pandemia	Sim

Fonte: Elaborada pela autora

Com a saúde mental em formação, a puérpera adolescente, pode apresentar uma certa objeção quanto aos cuidados com o seu filho, pois encontra-se ainda na fase de necessidade da atenção de seus pais. Isso, faz com que algumas delas não dê o suporte necessário para a saúde e desenvolvimento do recém-nascido, o que a faz sentir-se insegura e recorrer aos familiares, os quais na maioria das vezes são representados pelas avós, as quais se responsabilizam por todo o cuidado, interferindo na criação de contato e vínculo entre mãe e bebê (SANTOS *et al.*, 2014).

No período puerperal, a adolescente vive um misto de emoções adaptativas tanto com ela quanto com a criança. Essa fase, embarga-se, na maioria das vezes pelo medo e insegurança. Esses sentimentos e a responsabilização dos cuidados do filho à terceiros ou não, é definida pela cultura, relações pessoais e sociais e questões financeiras. No caso apresentado, a puérpera de 16 anos, não contava com a ajuda de ninguém nos cuidados de seu filho e ainda, trabalha. Pensa-se que isso, pode estar ou vir prejudicar sua vida

acadêmica, seu futuro profissional e o desenvolvimento de seu filho, pois a sua experiência pode não ser o suficiente com o que ele necessita nesse momento (SILVA, 2020).

Embargadas nessas transformações e sensibilidade, as mulheres em seu período pós-parto podem desenvolver: depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático, psicose pós-parto, transtorno de pânico e fobias. Nesse período, as adolescentes, requerem ainda mais suporte emocional, atenção e ajuda. Devido a não possuir ajuda nos cuidados de seu bebê, a puérpera citada, está mais propensa a desenvolver tais sentimentos e transtornos, ainda mais por ser adolescente e não estar preparada psicologicamente para assumir esse papel social (MACIEL *et al.*, 2019; PORTAL DE BOAS PRÁTICAS EM SAÚDE DA MULHER, CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, 2021).

Com a pandemia do COVID-19, essas mulheres apresentam ainda mais sintomas de desequilíbrio emocional. A exigência de isolamento social acarretou medo, mudanças de metas e rotinas, insegurança e incertezas tanto ao tempo presente quanto ao futuro. Com tamanho estresse, o risco de desenvolver depressão pós-parto, é grande. O distanciamento dificultou o contato dessas mulheres com os familiares e amigos. Nesse caso, as adolescentes não foram tão prejudicadas, pois a maioria, habita a mesma casa que os pais (SAÚDE MENTAL UFMG, 2021).

Um dos momentos mais almejados no puerpério, é o aleitamento materno. Durante a pandemia, mulheres carregam a incerteza quanto essa ação tão importante que colabora com o vínculo emocional. Isto, porque o medo de transmitir a doença ao bebê caso esteja infectada, é grande e o receio de ser assintomática, somatiza a sua preocupação. Segundo a Organização Mundial da Saúde, mesmo infectada, se estiver clinicamente bem, a mãe pode amamentar o seu filho normalmente mantendo o uso de máscara e higienização correta das mãos (SILVA *et al.*, 2021).

A preocupação com a sua saúde e de seu filho, são evidentes nesse momento. Ao ser questionada sobre os sentimentos presentes ao pensar que o recém-nascido está sob risco de contágio, a adolescente, respondeu que se sente com medo, angustiada, com raiva, triste e insegura. Esses sentimentos e emoções, podem influenciar na produção de seu leite, o que por consequência, pode gerar riscos no desenvolvimento da criança (SILVA *et al.*, 2021).

Quanto ao futuro, ele é incerto, mas diante do quadro social enfrentado e o misto de conflitos comuns vivenciados pelas puérperas, é possível observar, que a adolescente

apresentada, possui esperança quanto ao término da pandemia e acredita que sua filha possa vivenciar uma “vida normal” como se nunca a houvesse existido. Ainda, ela apoia a conscientização e reflexão de todos quanto a colaboração do quadro da pandemia através das atitudes, e que todos possam observar o quão prejudicial essas, são para as próximas gerações.

Diante desse quadro, a assistência na saúde abalou-se. O Observatório Obstétrico Brasileiro COVID-19, declarou que o número de mortes de gestantes e puérperas durante a pandemia, aumentou. No ano de 2020, a média foi de 10,16 óbitos semanais. Já em 2021, esse número, subiu para 30,88 falecimentos semanais. Esse aumento representa 204% na média semanal de 2020 para 2021. Destas, o percentual de mortes de puérperas, é maior do que o de gestantes, representando 13,9% em 2020 para 29% em 2021 (ARAÚJO, 2021).

Para Rossana Francisco, médica obstetra, esses números apontam um déficit e uma fragilidade no cuidado com a saúde da classe materna. Estes, associam-se com a escassez da assistência e tratamento inadequado. Uma em cada quatro mulheres gestante e puérpera que foi contaminada pelo vírus, não foi encaminhada para a Unidade de Terapia Intensiva e um terço, não foi entubada (ARAÚJO, 2021).

Essas informações, assustam e geram ainda mais incertezas, medo, pânico, ansiedade, angústia, insegurança e principalmente desconfiança nas gestantes e puérperas, como os casos apresentados na Tabela 3 e 4, as quais não confiam e não se sentem seguras quanto a assistência prestada para com elas e seu filho pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Isso, pode gerar por consequência a evasão do sistema de saúde por elas, o poderá resultar em riscos e complicações tanto para ela quanto para o bebê (ARAÚJO, 2021).

Por isso, é sempre importante discutir a importância do papel do profissional da saúde nesses momentos, o qual deve ser embargado de empatia e compaixão. Além disso essas puérperas precisam ser ouvidas. Assim é importante que o profissional, trace diferentes estratégias de acompanhamento dessas mulheres, reduzindo os impactos e os riscos para a saúde mental de mãe e filho na pandemia do COVID-19 (SILVA *et al.*, 2021).

5 CONCLUSÃO

Diante do estudo finalizado, mesmo com pouca adesão ao questionário pelas gestantes e puérperas adolescentes, é possível concluir que os principais impactos na saúde mental apresentados por elas foram: medo, ansiedade, angústia, raiva, insegurança, incertezas, que somatizado com o seu perfil sociodemográfico o qual a maioria delas está inserida e as pressões sofridas pelos familiares e sociedade como enfrentamento sob a situação, é possível observar que esses sentimentos se potencializam. É fundamental que os profissionais de saúde se façam presentes na vida dessas adolescentes, orientando-as, ouvindo-as e sempre buscando traçar a melhor estratégia para o momento. Se faz necessário o desenvolvimento de novas pesquisas que possam abranger um número maior de público adolescentes e com mulheres acima de 18 anos.

REFERÊNCIAS

- ABRÃO, J.; SILVA, G. Experiências emocionais da gravidez na adolescência: entre expectativas e conflitos. **Boletim - Academia Paulista de Psicologia**, v. 40, n. 98, p. 63-72, 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2020000100007> Acesso em: 14 nov. 2021.
- ALBINO A.; ALVES A.; ZAMPIERI M. Um olhar das adolescentes sobre as mudanças na gravidez: promovendo à saúde mental na atenção básica. **Revista mineira de enfermagem**, v. 15, n. 4, 2011. Disponível em: <<http://reme.org.br/artigo/detalhes/69>>. Acesso em: 13 nov. 2021.
- ALCÂNTARA, V. *et al.* Perspectivas acerca do conceito de saúde mental: análise das produções científicas brasileiras. **Ciência e Saúde Coletiva**, dez. 2020. Disponível em: <<https://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/perspectivas-acerca-do-conceito-de-saude-mental-analise-das-producoes-cientificas-brasileiras/17852?id=17852>>. Acesso em: 13 nov. 2021.
- ALEIXO, B.; GONÇALVES, M. Transtornos psiquiátricos na gestação e no puerpério. **Psychiatry on line Brasil**, v. 22, n. 5, 2017. Disponível em: <<https://www.polbr.med.br/ano17/prat0517.php>>. Acesso em: 13 nov. 2021.
- BÉRIA, J.; ROSSETTO, M.; SCHERMANN, L. Maternidade na adolescência: indicadores emocionais negativos e fatores associados em mães de 14 a 16 anos em Porto Alegre, RS, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 10, p. 4235-4246, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2014.v19n10/4235-4246/>>. Acesso em: 14 nov. 2021.
- BENINCASA, M.; CONIARIC, J.; REZENDE, M. Sexo desprotegido e adolescência: fatores de risco e de proteção. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 10, n. 2, p. 121-134, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v10n2/v10n2a10.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.
- BOEKHORST, M. *et al.* The COVID-19 outbreak increases maternal stress during pregnancy, but not the risk for postpartum depression. **Archives of Women's Mental Health**, v. 24, p. 1037-1043, 08 abr. 2021. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s00737-021-01104-9>>. Acesso em: 13 nov. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Gravidez na adolescência é tema de parceria entre ministérios**. Brasília, DF: Ministério da educação, [2021]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/gravidez-na-adolescencia>. Acesso em: 15 nov. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Mais de 20 mil meninas com menos de 15 anos engravidam todos os anos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 07 fev. 2020. Disponível

em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/mais-de-20-mil-meninas-com-menos-de-15-anos-engravidam-todos-os-anos>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Marco legal:** saúde, um direito de adolescentes. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 1. ed., 2007. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é a COVID-19?** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 08 abr. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

BRITO, R.; MAZZO, M.; SANTOS, F. Puerpério e revisão pós-parto: significados atribuídos pela puérpera. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 854-858, 2013. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/891>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

CAMACHO, R. *et al.* **Transtornos psiquiátricos na gestação e no puerpério:** classificação, diagnóstico e tratamento. *Archives of Clinical Psychiatry*, v. 33, n. 2, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rpc/a/thPtpV468Ff9sQSqd7VcxRt/?lang=pt>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

CANGUILHEM, G. **O Normal e o Patológico**. 6.ed. rev. - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. **Saúde alerta para riscos da gravidez na adolescência**. Brasília, DF: CONASS, 10 fev. 2020. Disponível em: <<https://www.conass.org.br/saude-alerta-para-riscos-da-gravidez-na-adolescencia/>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

Educadores alertam para aumento de evasão escolar durante a pandemia. **Portal da Câmara dos deputados:** educação cultura e lazer, Brasília, 06 dez. 2021. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/814382-educadores-alertam-para-aumento-de-evasao-escolar-durante-a-pandemia/>>. Acesso em: 13 nov. 2021.

Estúdio AMMG debate gravidez na adolescência: especialistas falam sobre a melhor maneira de abordar a temática em casa, na escola e nas mídias. **Associação médica de Minas Gerais**, [Belo Horizonte], 20 jan. 2021. Disponível em: <<https://ammg.org.br/noticia/gravidez-na-adolescencia-2/>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

ESTRELA, F. *et al.* Gestantes no contexto da pandemia da COVID-19: reflexões e desafios. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/physis/a/zwPkqzqfcHbRqyZNxzfrg3g/?lang=pt>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

FOUCAULT, M. História da loucura na idade clássica. Trad. José Teixeira Coelho Neto. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FIGUEIREDO, G. **Participação do profissional de enfermagem na atenção à saúde do adolescente**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2010. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/4398/1/2393.pdf>> Acesso em: 14 nov. 2021.

GERHARDT, T.; SILVEIRA, D. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

Gestantes e bebês tendem a apresentar sintomas leves da COVID-19. **Revista Pesquisa FAPESP: Epidemiologia**, [S.l.], 06 abr. 2020. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/gestantes-e-bebes-tendem-a-apresentar-sintomas-leves-da-covid-19/>>. Acesso em: 13 nov. 2021.

GONÇALVES, J. Como fazer um projeto de pesquisa de um artigo de revisão de literatura. *Revista JRG de estudos acadêmicos*, v. 2, n. 5, ago./dez. 2019. Disponível em: <https://zenodo.org/record/4319102#.YZKjEFHMLce>. Acesso em: 15 nov. 2021.

GONÇALVES, R.; FALEIRO, J.; MALAFAIA, G. Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios. **HOLOS**, v. 5, p. 251-263, 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/287516372_EDUCACAO_SEXUAL_NO_CONTEXTO_FAMILIAR_E_ESCOLAR_IMPASSES_E_DESAFIOS> Acesso em: 14 nov. 2021.

GUO, J. *et al.* *Maternal mental health during the COVID-19 lockdown in China, Italy, and the Netherlands: a cross-validation study*. **Psychological Medicine**, 2021. Disponível em: <<https://www.cambridge.org/core/journals/psychological-medicine/article/maternal-mental-health-during-the-covid19-lockdown-in-china-italy-and-the-netherlands-a-crossvalidation-study/29362295BA9F0EF424384D194EAF6A6>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

Indicadores Sociais das Mulheres no Brasil. **IBGE**, [Rio de Janeiro], 2018. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/2697-ie-ibge-educa/jovens/materias-especiais/20453-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE PSIQUIATRIA DO DESENVOLVIMENTO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES. **Covid**: Pesquisa inédita avalia impacto da pandemia na saúde mental de gestantes. São Paulo, SP: INPD, 2021. Disponível em: <<http://inpd.org.br/?noticias=covid-pesquisa-inedita-avalia-impacto-da-pandemia-na-saude-mental-de-gestantes>>. Acesso em: 13 nov. 2021.

Isolamento afeta saúde mental de gestantes e puérperas. **SAÚDE MENTAL UFMG**, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/saudemental/noticia/isolamento-afeta-saude-mental-de-gestantes-e-puerperas/>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

LAGO, P. *et al.* A atenção primária em saúde como fonte de apoio social a gestantes adolescentes. **Enfermagem Brasil**, v. 18, n. 1, p. 75-84, 2019. Disponível em: <<https://www.portatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2480>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

MACIEL, L. *et al.* *Mental disorder in the puerperal period: risks and coping mechanisms for health promotion*. **Rev Fun Care Online**, v. 11, n. 4, p. 1096-1112, 2019. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6988/pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

Mães adolescentes e o desafio de permanecer na escola. **Revista Quero Bolsa**, [S.l.], 2020. Disponível em: <<https://querobolsa.com.br/revista/maes-adolescentes-e-o-desafio-de-permanecer-na-escola>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

MARANHÃO, T. *et al.* Atitudes e reações familiares e sociais diante da gravidez na adolescência. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 12, n. 4, p. 840-848, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234547>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

MARTINEZ, E. *et al.* Gravidez na adolescência e características socioeconômicas dos municípios do Estado de São Paulo, Brasil: análise espacial. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 5, p. 855-867, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/YRG9GZBggxCFygm4DZrsS5N/?lang=pt>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. [Homepage]. Genebra: OMS, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/eportuguese/countries/bra/pt/>. Acesso em: 15 nov. 2021.

PAIXÃO, G. *et al.* A solidão materna diante das novas orientações em tempos de SARS-COV-2: um recorte brasileiro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/rgenf/article/view/112497>. Acesso em: 15 nov. 2021.

Pandemia revela fragilidades da assistência a gestantes e mulheres no pós-parto. **Agência Senado**, [S.l.], 07 mai. 2021. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/05/pandemia-revela-fragilidades-da-assistencia-a-gestantes-e-mulheres-no-pos-parto>>. Acesso em: 13 nov. 2021.

Por que os jovens não usam camisinha? **UNESP**, São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://www2.unesp.br/portal#!/noticia/25616/por-que-os-jovens-nao-usam-camisinha>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

PORTAL DE BOAS PRÁTICAS EM SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. **COVID-19**: orientações da Febrasgo para Atendimento na Gestação, Parto, Puerpério e Abortamento. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, abr. 2020. Disponível em: <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao->

mulher/covid-19-orientacoes-da-febrasgo-para-avaliacao-e-tratamento-ambulatorial-de-gestantes/>. Acesso em: 13 nov. 2021.

PORTAL DE BOAS PRÁTICAS EM SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. **Principais questões sobre saúde mental perinatal**. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, da Criança e do Adolescente, 2021. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/principais-questoes-saude-mental-perinatal/>

RODRIGUES, R.; SOUZA, B.; SOUZA, S. O puerpério e a mulher contemporânea: uma investigação sobre a vivência e os impactos da perda da autonomia. **Revista da SBPH**, v. 16, n. 1, p. 166-184, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582013000100010>. Acesso em: 14 nov. 2021.

SÃO PAULO (ESTADO). **Unicamp lidera estudo da OMS no Brasil sobre impacto da COVID-19 na gestação**. São Paulo, SP: Do Portal do Governo, 2021. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/noticias-coronavirus/unicamp-lidera-estudo-da-oms-no-brasil-sobre-impacto-da-covid-19-na-gestacao/>> Acesso em: 14 nov. 2021.

“Se eu passar mais esse ano sem estudar, penso realmente em desistir”. **Associação Nova escola**, [S.l.], 2021. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/20232/se-eu-passar-mais-esse-ano-sem-estudar-penso-realmente-em-desistir-como-a-pandemia-agrava-o-risco-de-evasao-escolar-para-as-adolescentes>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

SANTOS A. *et al.* Participação de avós no cuidado aos filhos de mães adolescentes. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 1, p. 55-59, 2014. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/985>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

SILVA, A. *et al.* Os impactos no pré-natal e na saúde mental de gestantes durante a pandemia de COVID-19: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 34, 2021. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/8633/5255>> Acesso em: 14 nov. 2021.

SILVA, J. *et al.* Educação em saúde com gestantes e puérperas na pandemia pela COVID-19: relato de experiência. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, n. 6, 2021. Disponível em: <<http://www.redcps.com.br/detalhes/123/educacao-em-saude-com-gestantes-e-puerperas-na-pandemia-pela-covid-19--relato-de-experiencia>> 14 nov. 2021.

SILVA, Martha *et al.* **Impacto da pandemia de SARS-CoV-2 na saúde mental de gestantes e puérperas: uma revisão integrativa**. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19186>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

SILVA, Mayane *et al.* **Cuidado de recém-nascidos por mães adolescentes primíparas no domicílio.** *Revista Enfermagem UFSM*, v. 10, n. 55, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/39922/html>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

SPINOLA, M. Fatores associados à iniciação sexual precoce de adolescentes em Santarém-PA. **SANARE – Revista de Políticas Públicas**, v. 19, n. 1, p. 36-47, 2020. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1385>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

TEIXEIRA, E. A análise de dados na pesquisa científica: importância e desafios em estudos organizacionais. **Editora Unijuí**, v. 1, n. 2, p. 177-201, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/84>. Acesso em: 15 nov. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Relatório Mundial da Saúde.** Saúde Mental: nova concepção, nova esperança. Genebra: WHO, 2001. Disponível em: https://www.who.int/whr/2001/en/whr01_po.pdf. Acesso em: 15 nov. 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A menor _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidada como voluntária a participar da pesquisa SAÚDE MENTAL: impactos nas gestantes e puérperas adolescentes na pandemia de COVID-19. Nesta pesquisa, pretendemos identificar quais são os impactos na saúde mental de gestantes e puérperas adolescentes em meio à pandemia do COVID-19 e relacionar as dificuldades em desenvolver o papel de mãe relacionando com o perfil sociodemográfico dessa mulher.

Esse tipo de pesquisa é seguro, porém pode vir gerar alguns riscos, como o constrangimento devido a participação, mas nada que fere a ética humana. Também poderá colaborar de forma positiva fazendo com que essas gestantes e puérperas reflitam sobre a vida como também gerar a melhora da assistência de enfermagem, já que esses dados proporcionarão o desenvolvimento de novas estratégias e ainda colaborar para que novas pesquisas surjam tendo sempre o foco nelas.

Para esta pesquisa adotaremos a aplicação de um questionário a gestantes e puérperas adolescentes que tenham engravidado ou tido filho no período de janeiro a julho de 2021 através da plataforma Google Forms. No questionário contêm questões objetivas e discursivas elaboradas para identificar os impactos na saúde mental, perfil sociodemográfico e as dificuldades enfrentadas com o cuidado do bebê.

Para participar desta pesquisa, a menor sob sua responsabilidade não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, ela tem assegurado o direito à indenização. Ela será esclarecida em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. O (A) Sr. (a), como responsável pela menor, poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dela a qualquer momento. A participação dela é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendida pela pesquisadora que irá tratar a identidade da menor com padrões profissionais de sigilo. A menor não será identificada em nenhuma publicação.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. O nome ou o material que indique a participação da menor não será liberado sem a sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável, por um período de 5(cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos.

Eu, _____, portador (a) do documento de identidade _____ fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão da menor sob minha responsabilidade de participar, se assim o desejar.

Em caso de dúvidas, a respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Pesquisador Responsável:

Prof.^a Ana Carolina Medeiros

Endereço: Rua das Tulipas, nº556, casa G13. Residencial Vale Florido I, Piratininga/SP
CEP: 17492262

Telefone: 14 981340881 E-mail: ana.carol.medeiros@outlook.com

Prof.^a Ma. Maria Fernanda Leite

Endereço: Rua Licurgo Vieira 01-09. Quinta da Bela Olinda, Bauru/SP
CEP: 17023620

Telefone: 14 997022135 E-mail: mferleite@gmail.com

Maria Gabriela Passos Morroni

Endereço: Rua Caetano Sampieri 07-60, Apt. 53. Jardim Panorama, Bauru/SP
CEP: 17011133

Telefone: 14 996606454 E-mail: gabii.morroni@gmail.com

Centro Universitário Sagrado Coração

Endereço: Rua Irmã Armanda, 10-50, Jardim Brasil, Bauru-SP.
CEP: 17011-160

Fone: 14 996060900

E-mail: atendimento@unisagrado.edu.br

APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidada a participar da pesquisa SAÚDE MENTAL: impactos nas gestantes e puérperas adolescentes na pandemia de COVID-19, coordenada pela pesquisadora Maria Gabriela Passos Morroni sob orientação da Ma. Ana Carolina Medeiros e coorientação da Ma. Maria Fernanda Leite. Seus pais permitiram que você participe de forma voluntária. Nesta pesquisa, pretendemos identificar quais são os impactos na saúde mental de gestantes e puérperas adolescentes em meio à pandemia do COVID-19 e relacionar as dificuldades em desenvolver o papel de mãe relacionando com o perfil sociodemográfico dessa mulher.

Você só participará dessa pesquisa se você quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema caso venha desistir. As participantes inclusas nessa pesquisa contêm de 12 a 18 anos, onde nenhuma assim como você terá benefícios financeiros e custos, mas caso sejam identificados e comprovados danos provenientes da pesquisa, você tem assegurado o direito de indenização.

Para esta pesquisa adotaremos a aplicação de um questionário a gestantes e puérperas adolescentes que tenham engravidado ou tido filho no período de janeiro a julho de 2021 através da plataforma Google Forms. No questionário contêm questões objetivas e discursivas elaboradas para identificar os impactos na saúde mental, perfil sociodemográfico e as dificuldades enfrentadas com o cuidado do bebê.

Esse tipo de pesquisa é seguro, porém pode vir gerar alguns riscos, como o constrangimento devido a participação, mas nada que fere a ética humana. Também poderá colaborar de forma positiva fazendo com que essas gestantes e puérperas reflitam sobre a vida como também gerar a melhora da assistência de enfermagem, já que esses dados proporcionarão o desenvolvimento de novas estratégias e ainda colaborar para que novas pesquisas surjam tendo sempre o foco nelas.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. O nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável, por um período de 5(cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos.

Eu _____ portadora do documento de identidade do número _____ aceito participar da pesquisa SAÚDE MENTAL: impactos nas gestantes e puérperas adolescentes na pandemia de COVID-19. Estou ciente dos riscos e benefícios assim como o direito de desistir a qualquer momento sem que haja qualquer tipo de penalidade.

Em caso de dúvidas, a respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Pesquisador Responsável:

Prof.^a Ana Carolina Medeiros

Endereço: Rua das Tulipas, nº556, casa G13. Residencial Vale Florido I, Piratininga/SP

CEP: 17492262

Telefone: 14 981340881 E-mail: ana.carol.medeiros@outlook.com

Prof.^a Ma. Maria Fernanda Leite

Endereço: Rua Licurgo Vieira 01-09. Quinta da Bela Olinda, Bauru/SP

CEP: 17023620

Telefone: 14 997022135 E-mail: mferleite@gmail.com

Maria Gabriela Passos Morroni

Endereço: Rua Caetano Sampieri 07-60, Apt. 53. Jardim Panorama, Bauru/SP

CEP: 17011133

Telefone: 14 996606454 E-mail: gabii.morroni@gmail.com

Centro Universitário Sagrado Coração

Endereço: Rua Irmã Armanda, 10-50, Jardim Brasil, Bauru-SP.

CEP: 17011-160

Fone: 14 996060900

E-mail: atendimento@unisagrado.edu.br

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO A SER RESPONDIDO PELAS GESTANTES

1. Nome: _____
2. Idade: _____
3. Estado civil:
☐ Solteira;
☐ Divorciada;
☐ Casada;
☐ Viúva;
☐ Companheiro(a);
☐ Separada;
4. Profissão: _____
5. Estuda:
☐ Sim ☐ Não
6. Escolaridade:
☐ Analfabeta;
☐ Sabe ler e escrever;
☐ Ensino primário;
☐ Ensino fundamental;
☐ Ensino médio;
☐ Graduação;
7. Financeiramente:
☐ Independente ☐ Dependente de alguém
8. Tipo de habitação:
☐ Casa;
☐ Apartamento;
☐ Outros;
9. Número de pessoas que residem na casa contando com você: _____
10. Número de filhos: _____
11. Você fica sozinha na maior parte do tempo?
☐ Sim ☐ Não

12. Sente-se sozinha?

() Sim () Não

13. Sente tristeza em algum momento?

() Sim () Não

Se sim, com qual frequência?

() Todos os dias;

() Uma a duas vezes na semana;

() Três a quatro vezes na semana;

() Raramente;

14. Ao engravidar, sofreu algum tipo de pressão?

() Sim () Não

Se sim, quais?_____

15. Ao engravidar, percebeu olhar de rejeição das pessoas?

() Sim () Não

16. Você tem medo, apreensão em se contagiar com o COVID-19 estando grávida?

() Sim () Não

17. Sente-se insegura ao sair de casa?

() Sim () Não

18. Sente-se ansiosa sobre a possibilidade de estar sem acompanhante no momento do parto?

() Sim () Não

19. Ao pensar que ao ter seu filho(a) você dividirá quarto com outras mulheres em meio a pandemia, como você se sente:

() Ansiedade;

() Pânico;

() Tristeza;

() Medo;

() Insegurança;

() Confusa;

() Nenhuma;

() Outra;

20. Sente segurança/confiança no Sistema Único de Saúde (SUS) em relação aos atendimentos as gestantes em meio a pandemia?

() Sim () Não

21. Você tem esperança quanto ao fim da pandemia?

() Sim () Não

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO A SER RESPONDIDO PELAS PUÉRPERAS

1. Nome: _____
2. Idade: _____
3. Estado civil:
☐ Solteira;
☐ Divorciada;
☐ Casada;
☐ Viúva;
☐ Companheiro(a);
☐ Separada;
4. Profissão: _____
5. Estuda:
☐ Sim ☐ Não
6. Escolaridade:
☐ Analfabeta;
☐ Sabe ler e escrever;
☐ Ensino primário;
☐ Ensino fundamental;
☐ Ensino médio;
☐ Graduação;
7. Financeiramente:
☐ Independente ☐ Dependente de alguém
8. Tipo de habitação:
☐ Casa;
☐ Apartamento;
☐ Outros;
9. Número de pessoas que residem na casa contando com você: _____
10. Número de filhos: _____
11. Alguém tem te ajudado a cuidar do seu filho(a)?
☐ Sim ☐ Não

Se sim, quem? _____

12. Sente-se sozinha?

() Sim () Não

13. Sente tristeza em algum momento?

() Sim () Não

Se sim, com qual frequência?

() Todos os dias;

() Uma a duas vezes na semana;

() Três a quatro vezes na semana;

() Raramente;

14. Ao pensar na relação da pandemia com o seu futuro e por ter um filho(a), quais são as suas expectativas?

15. Ao pensar na relação da pandemia com o futuro de seu filho(a), quais são as suas expectativas?

16. Você tem medo, apreensão em se contagiar com o COVID-19 tendo um filho(a) pequena?

() Sim () Não

17. Sente-se insegura ao sair de casa?

() Sim () Não

18. Quais são os sentimentos que prevalecem em você ao pensar na possibilidade do seu filho(a) se contaminar com o COVID-19?

() Medo;

() Angústia;

() Raiva;

() Tristeza;

() Insegurança;

() Desespero;

() Nenhum;

() Outros;

19. Está tendo alguma dificuldade em relação aos cuidados do bebê?

() Sim () Não

Se sim, como se sente?

20. Sente segurança/confiança no Sistema Único de Saúde (SUS) em relação aos atendimentos as crianças em meio a pandemia?

() Sim () Não

21. Você tem esperança quanto ao fim da pandemia?

() Sim () Não

ANEXOS

	CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO - UNISAGRADO			
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP				
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA				
Título da Pesquisa: SAÚDE MENTAL: impactos nas gestantes e puérperas adolescentes na pandemia de COVID-19				
Pesquisador: Ana Carolina Medeiros				
Área Temática:				
Versão: 2				
CAAE: 48714921.0.0000.5502				
Instituição Proponente: INSTITUTO DAS APOSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS				
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio				
DADOS DO PARECER				
Número do Parecer: 4.936.107				
Apresentação do Projeto:				
Trata-se de um estudo de campo, quantitativo, descritivo, que responderá a questões relativas aos impactos causados na saúde mental de gestantes e puérperas em meio à pandemia da COVID-19, bem como a dificuldade em desenvolver o papel de mãe em meio a essa pandemia e sua relação com o seu perfil sociodemográfico. Os dados serão obtidos por meio de aplicação de questionário através da plataforma Google Forms às gestantes e puérperas que engravidaram ou tiveram filho no período de janeiro a julho de 2021.				
Apresentação do Projeto:				
Trata-se de um estudo de campo, quantitativo, descritivo, que responderá a questões relativas aos impactos causados na saúde mental de gestantes e puérperas em meio à pandemia da COVID-19, bem como a dificuldade em desenvolver o papel de mãe em meio a essa pandemia e sua relação com o seu perfil sociodemográfico. Os dados serão obtidos por meio de aplicação de questionário através da plataforma Google Forms às gestantes e puérperas que engravidaram ou tiveram filho no período de janeiro a julho de 2021.				
Objetivo da Pesquisa:				
Identificar quais são os impactos na saúde mental de gestantes e puérperas adolescentes em meio à pandemia da COVID-19, como também relacionar as dificuldades em desenvolver o papel de mãe em meio a pandemia da COVID-19 e suas relações com o perfil sociodemográfico dessa mulher.				
Avaliação dos Riscos e Benefícios:				
Esta pesquisa possui riscos mínimos como o constrangimento em responder ao questionário, porém não há nenhum risco físico ou que atinja a ética humana, já que ele será aplicado e realizado de forma online e restrita. Como benefícios, destacam que esta pesquisa poderá colaborar no desenvolvimento de novas estratégias de assistência de enfermagem, poderá				
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 40%;"> Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação Bairro: Rua Imã Aminda Nº 10-00 UF: SP Município: SAO PAULO </td> <td style="width: 60%;"> CEP: 17.011-100 Telefone: (14)2107-7200 E-mail: cep@unisagrado.edu.br </td> </tr> </table>			Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação Bairro: Rua Imã Aminda Nº 10-00 UF: SP Município: SAO PAULO	CEP: 17.011-100 Telefone: (14)2107-7200 E-mail: cep@unisagrado.edu.br
Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação Bairro: Rua Imã Aminda Nº 10-00 UF: SP Município: SAO PAULO	CEP: 17.011-100 Telefone: (14)2107-7200 E-mail: cep@unisagrado.edu.br			



Continuação do Parecer: 4/208.107

desenvolver a reflexão dos adolescentes quanto a sua vida, bem como colaborar para o desenvolvimento de novas pesquisas voltado o foco a mulher em situações de vulnerabilidade na saúde mental.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Não há comentários.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos estão presentes e adequados.

Recomendações:

Não há recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou recomendações, podendo ser aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1780230.pdf	25/08/2021 23:11:43		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Gabriela_corrigido.pdf	25/08/2021 23:11:15	Ana Carolina Medeiros	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TALE_B.pdf	25/08/2021 23:10:21	Ana Carolina Medeiros	Aceito

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1780230.pdf	25/08/2021 23:11:43		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Gabriela_corrigido.pdf	25/08/2021 23:11:15	Ana Carolina Medeiros	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_B.pdf	25/08/2021 23:10:21	Ana Carolina Medeiros	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_A.pdf	25/08/2021 23:10:04	Ana Carolina Medeiros	Aceito
Outros	Questionario_Puerperas.pdf	23/06/2021 21:20:28	Ana Carolina Medeiros	Aceito
Outros	Questionario_Gestantes.pdf	23/06/2021 21:19:36	Ana Carolina Medeiros	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_ASSINADO_GABRIEL A.pdf	23/06/2021 21:18:47	Ana Carolina Medeiros	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
 Bairro: Rua Imã Arêndia Nº 15-90 CEP: 17.011-160
 UF: SP Município: SAURU
 Telefone: (14)2107-7260 E-mail: cep@unisagrado.edu.br



Continuação do Parecer: 4.936.187

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BAURÍ, 27 de Agosto de 2021

Assinado por:
Bruno Martinelli
(Coordenador(a))